



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA
CULTURA DIGITAL
SUSANA MARISA ZIMMERMANN VIEIRA

**Educação Infantil e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação:
uma análise da experiência de construção do portfólio**

FLORIANÓPOLIS – SC
2016

SUSANA MARISA ZIMMERMANN VIEIRA

**Educação Infantil e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação:
uma análise da experiência de construção do portfólio**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização Educação na Cultura Digital da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Educação na Cultura Digital**. Orientadora: Prof.^a M.^a Ingrid Nicola Souto.

FLORIANÓPOLIS - SC
2016

***Saber que ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar as possibilidades
para a sua própria produção
ou a sua construção.
(Paulo Freire)***

AGRADECIMENTOS

A Deus, por permitir a vida.

A minha família, pela compreensão da ausência em minhas horas dedicadas ao estudo.

A minha orientadora, Prof.^a Ingrid Souto, pelos inúmeros momentos de construção e desconstrução.

A todos os professores e demais funcionários envolvidos durante toda a caminhada desta formação.

A coordenação, professores e crianças envolvidas no CEI “Tia Flor” no período da Pesquisa.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso trata da análise do projeto de intervenção “Por detrás das Lentes” desenvolvido no Centro de Educação Infantil Tia Flor, especificamente com turma pré-escolar “O cravo e a Rosa” com crianças de 4 e 5 anos. Para tanto, buscou-se fundamentar na perspectiva teórica sobre a formação de professores com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e nos processos de desenvolvimento sócio cultural das crianças. A metodologia de pesquisa adotada nesta investigação qualitativa está pautada em procedimentos que se assemelham a pesquisa-ação, pois ela permite entender os fenômenos na singularidade com o intuito de planejar, agir, observar, refletir e replanejar. A partir deste estudo, espera-se contribuir com as futuras práticas pedagógicas realizada no âmbito escolar, com vistas a integração das TDIC no Projeto Político Pedagógico.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - Educação Infantil - Formação Docente.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cronograma do Projeto de Intervenção	26
Quadro 2 - Dados da Transcrição da Criança L	36
Quadro 3 - Dados da Transcrição da Criança H.....	37
Quadro 4 - Dados da transcrição da Criança D	38
Quadro 5 - Dados da transcrição da Criança A e D	41
Quadro 6 - Extrato dos dados Questão (01) - Você utiliza alguma tecnologia e a internet para preparar as suas aulas? Com que frequência?	44
Quadro 7 - Extrato dos dados Questão (02) - Quais as dificuldades e desafios que você encontra para preparar sua aula utilizando algum recurso digital?	44
Quadro 8 - Extrato dos dados Questão (03) - Quais as vantagens e desvantagens que vê em relação ao uso das tecnologias?	45
Quadro 9 - Extrato dos dados Questão (04) - Você utiliza outras tecnologias em sala de aula? Quais?	45
Quadro 10 - Extrato dos dados Questão (05) - Você acredita que as estratégias educacionais podem ser desenvolvidas com o uso das tecnologias em sala de aula? Como? Porquê?	45
Quadro 11 - Extrato dos dados Questão (06) - Como as crianças reagiram ao projeto por de trás das lentes?	45
Quadro 12 - Extrato dos dados Questão (07) - Como foi perceber o olhar da criança sobre o seu processo de ensino-aprendizagem?	45
Quadro 13 - Extrato dos dados Questão (08) - Acha assim que eles tiveram mais interesse em fazer a atividade porque depois eles iriam bater foto?	45
Quadro 14 - Extrato dos dados Questão (09) - Como foi perceber o aluno como protagonista do processo de ensino-aprendizagem?	46

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Foto da atividade da Criança B (Foto: Criança B)	29
Figura 2 - Foto do ambiente da sala (Foto: Criança J)	29
Figura 3 - Foto criança brincando com peças de montar (Foto: PS).....	30
Figura 4- Foto da atividade ilustrada pela Criança D (Foto: Criança D	31
Figura 5- Foto da teia presa no teto da sala de acordo com a localização das crianças Foto:PS).....	33
Figura 6 - Atividade com pintura e colagem	33
Figura 7 - Foto atividade de colagem Criança D (Foto: Criança D).....	34
Figura 8 - Foto da atividade pronta presa na teia da aranha (Foto: PS)	35
Figura 9 - Foto da atividade da Criança B2 relação de cores e quantidades (Foto: PS)	36
Figura 10- Foto da Criança L fazendo colagem no seu portfólio (Foto: PS)	37
Figura 11- Foto da Criança H colando suas imagens no portfólio (Foto:PS)	38
Figura 12- Foto da página do Portfólio da Criança D (Foto:PS)	40
Figura 13 - Foto de outra página do portfólio da Criança D (Foto: PS)	40
Figura 14- Foto da Criança A fazendo a colagem no seu portfólio (Foto: PS) .	43
Figura 15 - Foto da página do portfólio da Criança A (Foto:PS).....	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEI - Centro de Educação Infantil Tia Flor

TDIC - Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

PPP - Projeto Político Pedagógico

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil

TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

DCNEB - Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica

SEMED - Secretaria Municipal de Educação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1 - O CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL TIA FLOR (CEI)	11
CAPÍTULO 2 - A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE CONVERGÊNCIA	15
CAPÍTULO 3 - A CRIANÇA DE 4 A 5 ANOS	20
CAPÍTULO 4 - A PESQUISA NO CENTRO EDUCACIONAL TIA FLOR	24
CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS	49
ANEXO 1 - PROJETO POR DETRÁS DAS LENTES	51
ANEXO 02 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	56
ANEXO 03 - ROTEIRO DA ENTREVISTA	58
ANEXO 04 – Disponível no Google Drive	59

INTRODUÇÃO

Nascidos na era digital às crianças estão sempre atentas a tudo o que ocorre ao seu redor.

“[...] as crianças de hoje passam mais tempo em companhia dos meios de comunicação do que com seus familiares, professores e amigos. As crianças parecem cada vez mais viver ‘infâncias midiáticas’, suas experiências diárias são repletas das narrativas, imagens e mercadorias produzidas pelas grandes corporações globalizadas de mídia” (BUCKINGHAM, p.5, 2007).

Diante disso, é possível perceber o quanto se faz importante o uso das tecnologias nas salas de aula, para aproximar às crianças cada vez mais a realidade que já vivenciam em outros espaços.

Conhecer as diferentes tecnologias e saber de que maneira utilizá-las é algo cada vez mais imprescindível na vida de um profissional da educação, e é importante que este processo comece mais cedo, ou seja, na educação infantil. Por isso, os desafios que começam na educação infantil são inúmeros, afinal a revolução tecnológica está produzindo mudanças que alteraram as formas de pensar, sentir e agir do indivíduo na sociedade. Portanto, uma alternativa viável neste contexto é propiciar o desenvolvimento crítico e criativo com o auxílio dos recursos digitais.

Diante disso, esse estudo tem como temática principal a discussão acerca das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) para Educação Infantil, a partir da perspectiva teórica de Nelson Pretto e Maria Luiza Beloni.

Os contornos e delimitações deste estudo surgiram das minhas inquietações e curiosidades oriundas da minha prática profissional e acadêmica que possibilitaram uma aproximação com o Centro de Educação Infantil Tia Flor.

Neste espaço participei de atividades didáticas que suscitaram meu interesse por investigar como é possível promover estratégias de uso pedagógico com as tecnologias digitais; como elas podem influenciar no processo de ensino-aprendizagem, especialmente na atividade de registro no portfólio, que reúne todo trabalho realizado no dia a dia.

Para melhor compreender meu interesse por este estudo, têm-se o seguinte **objetivo geral**: analisar os desafios da apropriação das TDIC na Educação Infantil através do projeto “Por detrás das lentes” no Centro de Educação Infantil Tia Flor, localizado na cidade de Ilhota em Santa Catarina (SC).

Para delimitar este estudo, os **objetivos específicos** são:

- Identificar os impactos da inserção das TDIC no Centro de Educação Infantil Tia Flor, através do projeto “Por detrás das lentes”;
- Investigar as perspectivas dos professores e alunos sobre a utilização das TDIC nos projetos de aprendizagem.

Portanto, no **capítulo 1**, apresento um breve histórico do Centro de Educação Infantil “Tia Flor”, que é o contexto investigado e espaço de desenvolvimento do projeto de intervenção “Por detrás das lentes”.

Logo, no **capítulo 2** será apresentada a discussão teórica sobre a formação dos professores da Educação Infantil, desde a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), com o objetivo de evidenciar caminhos para elaboração de estratégias que promovam mudanças no contexto investigado.

No **capítulo 3** apresento breve registro sobre a criança de 4 e 5 anos e a construção de seu aprendizado através das atividades que realiza cotidianamente nas instituições de ensino.

No **capítulo 4**, apresento a pesquisa com os desdobramentos do projeto “Por Detrás das Lentes” no contexto investigado - a turma de pré-escolar “O cravo e a Rosa”.

Por fim, nas considerações finais evidenciamos os aspectos importantes da análise do projeto de intervenção, pois espera-se contribuir com os projetos interdisciplinares que integrem os recursos digitais ao processo de ensino-aprendizagem.

CAPÍTULO 1 - O CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL TIA FLOR (CEI)

Para iniciar este estudo, apresento um breve histórico do Centro de Educação Infantil, que é o contexto investigado e espaço de desenvolvimento do projeto de intervenção “Por detrás das lentes”.

O Centro de Educação Infantil Tia Flor - CEI está localizado no Município de Ilhota, na Rua Bernardino Francisco de Souza, 657, Baú Baixo, mantido e administrado pelo Poder Público Municipal de Ilhota.

Esse Centro de Educação foi criado em 2004, a partir da Lei 01185/03 de 16 de dezembro. Nessa lei o artigo 1º altera a natureza do atendimento da Escola Multisseriada, que atendia os níveis de ensino de Educação Infantil de 4 a 6 anos e Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série, para o atendimento exclusivo do nível de ensino da Educação Infantil na faixa etária de 0 a 6 anos. Ainda nessa lei, o artigo 2º altera a denominação da unidade escolar, que passou a denominar-se Centro de Educação Infantil.

Por isso, essa instituição, destina-se ao atendimento de crianças de quatro meses a cinco anos e onze meses de idade (completos até a data de 31/03) de cada ano letivo, em período integral.

Em 1940, o prédio que atualmente funciona o CEI era uma unidade escolar chamada Escola Mista Municipal de Fruteira II e pertencia ao município de Itajaí. Era um espaço físico com uma estrutura pequena de madeira, isso porque foi construída pelas pessoas da comunidade.

Os alunos residiam em regiões afastadas da instituição, por isso, normalmente dirigiam-se a pé e sozinhos para a escola. Como parte da rotina escolar, semanalmente os professores analisavam todas as crianças, para verificar questões de higiene, como: roupas limpas, unhas cortadas e piolho. As disciplinas ministradas eram: língua portuguesa, matemática, história e geografia. A aplicação dos exames finais era de responsabilidade de professores de outras unidades escolares.

Nessa época, era usado o quadro de giz e os alunos escreviam com penas que eram molhadas na tinta, somente ao professor era permitido a comunicação oral em sala de aula, mas ele não tinha autonomia didática. As salas eram mistas com até trinta alunos, cadeiras, conhecidas na época como “carteiras”, que eram grandes bancos, com espaço para seis alunos.

Atividades como cantar o Hino Nacional e orações também faziam parte da rotina dos alunos. As primeiras professoras dessa instituição, foram Edith Maes e Lurdes Pontaldi. No intervalo, popularmente conhecido hoje como recreio, as crianças traziam o lanche de casa. Nesse momento o brincar era

livre, as brincadeiras mais comuns aconteciam com pião, cantigas de roda e etc.

Hoje a antiga escola é o CEI que se situa na localidade de Baú Baixo¹ no Município de Ilhota Santa Catarina, à margem esquerda do Rio Itajaí Açu, distante 3,5 km da sede do município. As crianças atendidas no Centro de Educação Infantil Tia Flor são filhos de mães operárias das facções².

Atualmente o CEI possui um berçário, um maternal e um pré-escolar. As salas de aula possuem brinquedos ao alcance das crianças, uma secretaria, um banheiro para adultos, um banheiro interno com trocador e vasos adequados ao tamanho das crianças, um depósito, uma cozinha, uma área de serviço, uma área coberta que serve como refeitório, um parque para as crianças e uma área externa com areia. A prefeitura é responsável por fornecer os materiais para as crianças como: papéis, giz de cera, tinta guache, pincel, massa de modelar, cartolina. A equipe responsável é formada, por uma coordenadora, três professoras, quatro atendentes, uma servente e uma auxiliar de serviços gerais.

Na minha trajetória profissional, como professora efetiva da rede municipal de educação de Ilhota, já atuei nessa instituição em diferentes épocas. Na época que era escola, tive a minha primeira experiência como professora, que ocorreu com meus quinze anos, período em que estava no primeiro ano do magistério e fui chamada a substituir um professor.

Terminado os estudos no antigo magistério com dezoito anos, voltei a lecionar para turmas multisseriadas. Depois de alguns anos retornei, a instituição que já havia transformando-se em CEI. Iniciei como professora de turmas mistas, passei um período como coordenadora, logo, meu último ano lecionando, em 2013, atuei com as turmas de pré-escolar de 4 e 5 anos.

Por essa instituição dedico um carinho especial, afinal é nela que iniciei e provavelmente encerrarei minha carreira profissional. Atualmente não estou atuando em sala de aula, mas quase que diariamente participo das atividades do CEI, isso porque atuo na Secretaria Municipal de Educação, como diretora administrativa. Por isso, dialogo com a coordenação e profissionais da

1 Baú Baixo: comunidade suburbana distante 3 km do centro do Município Ilhota - SC

2 São confecções pequenas que costuram para as confecções maiores, aqui são chamadas de facções, geralmente são poucas funcionárias sem registro que costuram em casa.

instituição sobre diferentes assuntos de cunho administrativo e pedagógico. Conhecendo a realidade do CEI, percebe-se que apesar de não apresentar nenhum registro no Projeto Político Pedagógico (PPP) sobre o uso das tecnologias digitais, os profissionais procuram utilizá-las. O CEI possui dois computadores, um para uso da secretaria e um para os professores, que utilizam para o registro dos portfólios, planejamentos e atividades em geral. Além disso, o CEI possui 03 TVs, 03 aparelhos de DVD, 03 aparelhos de som, ou seja, um conjunto de equipamentos por sala e uma máquina digital de uso coletivo. Enfim, nesse capítulo, procuramos apresentar um breve histórico para conhecer a instituição escolar onde o projeto de intervenção foi desenvolvido.

CAPÍTULO 2 - A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE CONVERGÊNCIA

Neste capítulo, trataremos sobre a formação dos professores da Educação Infantil, desde a LDB, diferentes autores que definem caminhos para buscar estratégias de mudanças, melhorias.

Para iniciar esse capítulo, apresento a definição de Jenkins (2009, p. 325) sobre convergência:

[...] representa uma mudança de paradigma – um deslocamento de conteúdo de mídia específico em direção a um conceito que flui por vários canais, em direção a uma elevada interdependência de meios de comunicação, em direção a múltiplos modos de acesso a conteúdos de mídia e em direção a relações cada vez mais complexas entre a mídia corporativa, de cima para baixo, e a cultura participativa, de baixo para cima.

A partir dessa citação, é possível entender que no que tange a formação de profissionais para a educação infantil essa mudança de paradigma requer a compreensão de que no terreno pedagógico é necessário criatividade, bem como, encontrar formas de realizar o potencial de uma cultura midiática mais participativa (RAMOS, REICHERT, CAVELLUCCI, 2014, p. 03).

Além disso, a importância do que Jenkins descreve para área pedagógica, esta relacionando a criatividade como maneira de construção para maior participação na cultura midiática, pois conforme Abegg e Bastos (2016, p.62)

“a integração e convergência via tecnologias criativas no processo de ensino-aprendizagem torna-se hoje um requisito necessário para um maior envolvimento dos estudantes nas atividades escolares. Isso porque a realidade vivida atualmente está permeada pelas tecnologias criativas nos diversos aparatos tecnológicos que são utilizados para se comunicar, pesquisar, trabalhar e, inclusive, estudar.”

Com isso, entende-se a importância do caminhar na mesma direção (professores, alunos e gestão), na busca por estratégias para aulas mais dinâmicas, contextualizadas e conectadas com as novas exigências culturais, preparando-se cada vez mais para um futuro que já é presente.

A cultura da convergência é o futuro, mas está sendo moldada hoje. Os consumidores terão mais poder na cultura da convergência - mas somente se reconhecerem e utilizarem esse poder tanto como consumidores quanto como cidadãos, como plenos participantes de nossa cultura (JENKINS, 2009, p.343).

A partir disso as questões que emergem são: qual o papel do professor nesse futuro que é hoje? Para Abegg e Bastos (2016, p. 62),

o que está no horizonte não é apenas a mediação pelas tecnologias criativas, mas sua convergência para a criação colaborativa do conhecimento, que precisa, além de integrar as mesmas no conjunto das práticas escolares, colaborar com a construção do novo cenário educativo-criativo. É exatamente isso que os estudantes e professores precisam fazer na contemporaneidade!

Diante dessa afirmação, compreendemos que nesse futuro que é hoje, a alternativa viável é desenvolver ações interligadas, afinal,

com os avanços tecnológicos da atualidade - por exemplo, os dispositivos móveis (*smartphones*, *tablets* entre outros) -, a convergência, na perspectiva apontada, influencia os modos de produção das pessoas (o que inclui estudantes e professores), quando se comunicam e participam da vida em sociedade (ABEGG, BASTOS, 2016, p. 63)

No período que vivenciamos mudanças diárias em nossa sociedade, percebemos que surgem mudanças em todas as áreas, que impactam direta e indiretamente na educação formal ou fora dela, oriundas do uso e acesso as tecnologias de informação.

Felizmente, são inúmeras as possibilidades de transformação dessa realidade e muitas delas estão sendo implantadas e conduzidas por professores e professoras atuantes e animados, lutando contra a precariedade das condições profissionais e de infraestrutura das escolas (PRETTO, 2011, p.110).

Com isso, é significativo pensar na inclusão das tecnologias dentro das possibilidades existentes, ou seja, é considerar que os “professores e alunos deixem de ser meros atores do processo educacional e passem a ser considerados - cada um individualmente e enquanto grupo - autores do processo” (PRETTO, 2011, p.111,112), para construção de um processo de ensino-aprendizagem que valorize o existente e aperfeiçoe o novo, isso porque

práticas escolares mediadas por tecnologias criativas, obrigatoriamente interativas, geram movimentos colaborativos. Ao propormos atividades de estudos colaborativas, mediadas por tecnologias criativas, na prática dialógico-problematizadora, centramos o ensino aprendizagem colaborativo na esfera da liberdade. Assim, favorecendo a colaboração, cria-se a cultura do compartilhamento e produção em pares (ABEGG, BASTOS, 2016, p. 64).

Para, além disso, as definições da formação de um professor estão descritas na Lei de Diretrizes e Base 9394/96. Nessa lei, especialmente no Título VI- Dos profissionais da Educação, em parágrafo único define alguns fundamentos:

a formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

I - a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;

II - a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;

III - o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades (LDB, 2016, p. 19,20).

Com isso, reafirma-se que a formação de um profissional de educação infantil não é estanque, bem como não pode ser pautada apenas em habilidades e princípios, afinal

o currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (DCNEI, 2009, p. 97).

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil no currículo para a Educação Infantil a tecnologia é um dos conhecimentos a serem apresentados às crianças com idade de 0 a 5 anos, pois fazem parte do patrimônio cultural. E atualmente conforme Pretto e Assis (2008) é uma Cultura Digital, que necessita ser compreendida como elemento fundante das transformações que estamos vivendo.

As tecnologias digitais apresentam, potencialmente, condições privilegiadas para sustentar propostas diferenciadas de trabalho na escola, seja na capacitação de professores, seja no seu uso com alunos, já que incitam a interação e oferecem acesso a inúmeras fontes de informação (ARAGON, 2001, p. 2).

Por fim, isso corrobora para fundamentação da análise desse estudo, que trata da formação dos profissionais da educação infantil para apropriação crítica e criativa das TDIC nos espaços educativos.

CAPÍTULO 3 - A CRIANÇA DE 4 A 5 ANOS

Neste capítulo, retomamos as discussões teóricas acerca do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem da criança, especialmente entre 4 e 5 anos.

É no relacionamento com seus pares que a criança constrói seu mundo e partilha suas experiências. Nessa relação, as crianças criam vínculos afetivos que lhe asseguram a pertença a um grupo, a sua comunidade (LIMA; ROSA, 2015, p.09)

Com isso, entende-se que a interação entre as crianças e o meio que estão inseridas são essenciais para o processo de ensino-aprendizagem (BONDIOLI E MANTOVANI, 1998; SOUZA; KRAMER, 1991; MYERS,1991). Ainda nesse sentido, Vergara (2014, p. 13;14), afirma que as crianças aprendem a partir de seu interesse, brincando, interagindo de forma livre e autônoma, e com os outros, em um contexto familiar e comunitário.

Entendemos que hoje esse brincar e interagir da criança está permeado de recursos tecnológicos. Por isso, os desafios na educação infantil, traduzem-se em como utilizar pedagogicamente os recursos das TDIC, promovendo a formação crítica e criativa, estimulando a criança desde a idade de pré-escolar, a serem produtores de seus próprios saberes, isso porque

nossos alunos, hoje, desejam dialogar, participar, intervir. Tais processos podem acontecer com a mediação do computador ou de outras ferramentas tecnológicas, e cabe à escola, portanto, facilitar a interatividade, para que tenhamos alunos capazes de intervir de forma significativa em várias situações (SALLES, 2013, p.48).

Ainda nesse sentido, Belloni (2012, p.01,02), complementa afirmando que

as crianças chegam à escola com valores, habilidades e conhecimentos construídos no contato precoce com as tecnologias de informação e comunicação (TIC), frutos de autoaprendizagem, realizada interpares, ou seja, entre elas, crianças; aprendizagens realizadas fora da escola e à sua revelia, em casa, na família para as crianças mais favorecidas; nos *cybercafés* e *lanhouses* (e às vezes na escola), para aquelas crianças e adolescentes que não têm acesso domiciliar a estas máquinas maravilhosas.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, o art. 9º refere-se às práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil. Nesse documento, a interação e as brincadeiras são eixos norteadores e para compor esses elementos sugere-se a “utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos”.

Corroborando com isso, o art. 10º garante as instituições de Educação Infantil autonomia para criar procedimentos de acompanhamento desses trabalhos pedagógicos para avaliação do desenvolvimento da criança, sugerindo entre eles “a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.)”. É a partir desse artigo que surge o projeto de intervenção desse estudo, que será apresentado no próximo capítulo.

Cada indivíduo é único e traz consigo a sua história. Por isso, para Carvalho, Klisys e Augusto (2006), o desenvolvimento não ocorre de maneira uniforme, mas sim, depende, sobretudo das experiências culturais a que as crianças são expostas desde o momento do nascimento. Portanto, para esses autores o

desenvolvimento e aprendizagem são processos complementares que se alimentam mutuamente: desenvolvimento indica possibilidade humana e aprendizagem põe em movimento o processo de desenvolvimento, alimentando continuamente as transformações dos saberes antigos e novos (CARVALHO; KLISYS; AUGUSTO, 2006, p. 25).

Ou seja, cada criança se desenvolve e aprende a seu modo, por isso o professor como mediador necessita compreender e avaliar essa diversidade existente em sua sala, isso porque

o pensamento infantil é regido por uma lógica diferente da do adulto: as crianças pensam de maneira sincrética, exprimindo as cores dos afetos, da imaginação, as lembranças e de tantas relações que são capazes de fazer. [...] Quando inseridas em ambientes enriquecedores, instigantes e cheios de espaços para aprender, a criança segue avançando. [...] A criança parte de onde está, entra no jogo de aprender com o que sabe, relacionando seus conhecimentos prévios e construindo ideias que se relacionam de alguma forma com os conceitos construídos pelos homens em relação ao ambiente, no campo das linguagens, no universo das ideias (CARVALHO; KLISYS; AUGUSTO, 2006, p. 26).

Dessa forma, entendemos que ambientes enriquecedores e instigantes, fazem-se necessário, pois, a profunda articulação do conhecimento construído pelas crianças (no caso, em situações de brincadeira simbólica) com os conhecimentos sobre o mundo social (desde os papéis e jogos sociais, como

conversar com alguém ao telefone até o uso dos objetos) somente acontecerá em espaços educativos abertos a essas possibilidades (OLIVEIRA, 2012).

Para, além disso, Dornelles (2005) chama atenção para a cultura que produz na criança de hoje, uma instância chamada de *ciberinfância*. Definida pela autora como a infância globalizada contemporânea.

Pensar acerca da *ciberinfância* na pós-modernidade é pensar problematizando os efeitos dos fenômenos intelectuais e culturais das infâncias atuais. Ou melhor, pensar sobre estas infâncias é pensar como nos ensina Foucault, pensar diferente do que se pensava antes. Pensar a infância naquilo que ela nos incita, nos perturba, nos marca, nos atormenta, nos cativa (DORNELLES, 2010, p.09).

Concluindo este capítulo, é importante retomar que a concepção de criança aqui é entendida como sujeito que se desenvolve nas múltiplas interações no mundo social, que hoje é permeado de inovações tecnológicas.

CAPÍTULO 4 - A PESQUISA NO CENTRO EDUCACIONAL TIA FLOR

Para análise desse estudo, optou-se pela metodologia de pesquisa-ação para analisar os desdobramentos do projeto Por Detrás das Lentes no contexto investigado - a turma de pré-escolar “O cravo e a Rosa”.

Para realização dessa pesquisa, optou-se pela metodologia de pesquisa-ação. Isso porque essa metodologia de pesquisa possui processos que buscam entender os fenômenos na sua singularidade, complexidade e particularidade para agir no campo da prática e investigar a respeito, com o intuito de planejar, agir, observar, refletir e replanejar possibilidades de mudança no contexto investigado através de um movimento cíclico espiralado (TRIPP, 2005).

Como instrumentos de coleta de dados têm-se a observação participante, entrevista semiestruturada com a professora e a gravação de áudio com os alunos sobre as atividades desenvolvidas. Para delimitar os contornos dessa pesquisa, o campo de estudo escolhido como cenário para a realização dessa pesquisa é a turma de pré-escolar “O cravo e a Rosa”.

Para realização dessa pesquisa, foi desenvolvido o Projeto de Intervenção “Por detrás das Lentes” (Anexo 01) com o objetivo de construir um portfólio com fotos a partir da perspectiva das crianças de 4-5 anos turma de pré-escolar “O cravo e a Rosa” sobre as atividades de rotina do Centro de Educação Infantil Tia Flor. Portanto, o projeto de intervenção tinha o seguinte problema de pesquisa: como promover o uso pedagógico das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) com as crianças de 4 e 5 anos?

Por isso, iniciei a pesquisa desse estudo no CEI no dia 24 de maio, com a apresentação do Projeto de Intervenção para a Equipe Gestora e a professora responsável pela turma, juntamente com isso, entreguei uma cópia do mesmo e conversamos informalmente sobre a importância das TDIC na sala de aula.

Nesse momento, a coordenadora aprovou o projeto. Cabe ressaltar que durante esse curso de especialização eu já havia apresentado um esboço desse projeto, isso porque o intuito é que o mesmo possa tornar-se uma prática institucional, ou seja, acontecer com todas as turmas, integrando - se também ao Projeto Político Pedagógico (PPP) do CEI.

Ainda nesse momento, conversamos e marcamos para que eu começasse a observação no dia posterior. Para tanto, o seguinte cronograma foi estipulado.

Quadro 1- Cronograma do Projeto de Intervenção

ETAPA	DESCRIÇÃO	PERÍODO	DATA
ETAPA 1	Apresentação do Projeto para Equipe Gestora e Professores da Turma “O cravo e a Rosa”	2 horas	24/05
ETAPA 2	Observação da turma “O cravo e a Rosa”	4 horas	25/05
	Planejar juntamente com os professores responsáveis pela turma “O cravo e a Rosa” atividades de rotina que irão compor o portfólio.	2 horas	24/05
ETAPA 3	Possibilitar o registro da perspectiva da criança sobre sua atividade de rotina;	12 horas	30, 31/05 e 01/06
ETAPA 4	Elaboração da apresentação do trabalho desenvolvido para a comunidade escolar no <i>blog</i> e <i>Facebook</i> do CEI	4 horas	

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme o cronograma, no primeiro dia da Etapa 2, fui apresentada a turma pela coordenadora. Nesse momento, ela conversa com eles, contando que eu já atuei com eles na turma do Berçário. As crianças, no início demonstravam-se tímidas, mas curiosas com a presença de uma pessoa estranha na sala.

No total, a turma é composta por 12 crianças, sendo 6 meninos e 6 meninas. Desse total, 6 alunos estão com 4 anos e o restante com 5 anos. Neste dia de observação, a professora iniciou a aula conversando sobre a atividade do dia anterior, que havia sido deixada colada no quadro pela professora de habilidades. Por isso, ela questionou instigando que os mesmos contassem o que haviam feito. Continuando, ela explicou que estavam trabalhando com o reconhecimento das letras do alfabeto, fazendo relação com os nomes das crianças. Cada um deles foi respondendo sobre as letras que

conhecem do seu nome no alfabeto. Alguns já conhecem todas as letras, identificando-as em seus nomes e nos nomes dos colegas.

Logo após, a professora propôs uma atividade utilizando o nome de cada um. Cada criança recebeu uma folha A4 para escrever seu nome, eles têm o nome colado na mesa. Assim que todos conseguiram fazer a escrita do seu nome, a professora orientou para que eles desenhassem algo que tivesse a mesma inicial de cada letra de seu nome. No quadro ela utilizou o nome dela como exemplo, desenhando e mostrando como eles fariam com seus nomes. Quando todos terminaram, cada criança apresentou seu trabalho ao lado da professora na frente da sala, falando seu nome e os desenhos que utilizou para ilustrar.

Um fato curioso ocorrido, foi durante as apresentações a **Criança I** veio questionar o que eu estava fazendo em sua sala, expliquei que estava observando a turma para a realização de uma pesquisa para concluir meus estudos. Ela perguntou: - *Mas você já é grande e ainda estuda?* Respondi: - *que professora tem que estudar sempre para poder aprender mais e dar aulas melhores para as crianças.*

É importante ressaltar, que esse projeto de intervenção possui um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (Anexo 2) assinado pelos pais e/ou responsáveis dos alunos, que garante o sigilo sobre sua identificação. Por isso, sempre que mencionarmos alguma criança, a mesma será identificada por um código criado, conforme representado anteriormente - **Criança I**.

Encerrada essa atividade, eles foram pegar os livros de literatura, enquanto esperam a hora do café, que já estava se aproximando. Duas crianças escolheram as histórias para a hora da história da tarde. O livro “O Pintinho Azul” foi a primeira escolha dos alunos, para que a professora fizesse a contação. Em seguida, eles saíram para o lanche. Logo após eles fizeram a alimentação e higiene bucal, escovando os dentes, com auxílio da professora.

Momento de parque, as crianças brincam com as demais turmas do CEI, maternal e berçário. Ao término dessa atividade, todos voltam para a sala e iniciam as brincadeiras com os brinquedos da sala. Nesse momento, fui convidada a brincar com as meninas e ficamos fazendo pizzas e diversas comidas com as peças de montar (lego) dentro de uma tampa redonda de

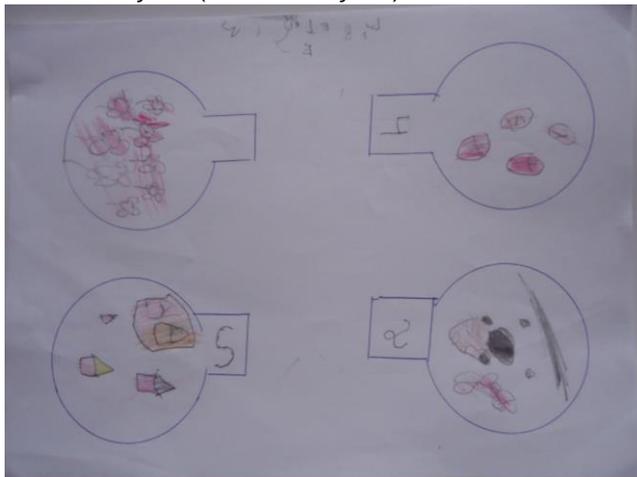
papelão que foi utilizada como forma. Os meninos brincaram com peças de madeira montando casas e castelos. Outros dois ficaram com jogos de tabuleiro, mesmo sem saber jogar com as regras criavam outras brincadeiras com as peças. Por fim, essa foi à tarde de observação da turma do pré-escolar “O cravo e a rosa”.

Cabe ressaltar, que o dia 25/05/2016, logo após o feriado de 26/05/2016, foi considerado ponto facultativo pelo município. Diante disso, retornei ao CEI, somente no dia 30/05/2016. Nesse dia, conversei com a professora sobre o planejamento para a semana, ela me passou as orientações sobre as atividades que iriam ser desenvolvidas, estavam com ênfase nos números e quantidades, pois tinham como objetivo que as crianças conseguissem relacionar os números de 1 a 10 relacionando as quantidades.

No início da aula, a professora lembrou o alfabeto, as letras dos nomes, fazendo a referência que agora iriam aprender os números. Nesse momento, ela questionou se alguém já sabia o que era números e eles imediatamente começaram a contar. Em seguida, ela os organizou em círculo, sentados no chão para contar uma história. Porém, dessa vez a história era diferente, com números. Foi perceptível a curiosidade dos alunos. Essa história era sobre os pastores quando soltavam seu rebanho pela manhã contavam os animais através de pedrinhas que eram colocadas num saco. Para cada animal, usava-se uma pedrinha. Ao final do dia, ao buscar o rebanho, os pastores contavam ao contrário, retirando do saco uma pedrinha para cada animal. Assim sabiam se todas tinham retornado ou não.

Logo após, a atividade foi um registro para identificar os números e as quantidades, a professora entregou para cada criança uma folha com 4 conjuntos, explicou que em cada um deles eles fariam uma representação diferente de quantidades com seu respectivo número, conforme a Figura 1.

Figura 1- Foto da atividade da Criança B (Foto: Criança B)



Fonte: Elaborada pela autora.

Cada criança, após realizar sua atividade fez uma foto, por isso, solicitei que cada um fizesse o registro da sua atividade usando a câmera digital. Um fato curioso foi perceber que alguns pareciam nunca terem pegado uma câmera digital. Por isso, esse foi um momento de bastante euforia, eles se viam maravilhados com o que aparecia na tela da máquina e saíram pela sala fotografando tudo, uns aos outros, os espaços da sala, os livros da estante, assim como, também faziam caretas e poses para serem fotografados. Diante dessa situação, percebi aqui, que se houvesse um momento de exploração livre da câmera, certamente haveria um grande álbum de fotos. Esse seria um álbum composto pelo olhar da criança sobre as coisas mais simples, assim como o exemplo exposto na Figura 2 e Figura 3, a seguir.

Figura 2 - Foto do ambiente da sala (Foto: Criança J)



Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 3 - Foto criança brincando com peças de montar (Foto: PS)



Fonte: Elaborada pela autora.

Assim que todos terminaram de registrar, foram para o lanche e a higiene bucal e conseqüentemente para o parque, pois essas atividades fazem parte da rotina. No parque, as crianças brincaram, interagiram com as outras, nos balanços, escorrega, pega-pega. Quando retornaram a sala, elas solicitaram a professora para assistirem o DVD, lembrando que fazia tempo que elas não assistiam algo. Logo, ela autorizou, então, começou o debate para decidir qual o filme elas iriam assistir. Para que a escolha fosse um pouco democrática, foi realizada uma votação, o filme escolhido foi “Aviões”. Nesse momento, algumas meninas demonstraram que não haviam gostado da escolha, e foram brincar com os bichinhos e bonecas da sala, com permissão da professora. Como a aula já estava quase no fim, não demorou muito para que as famílias comesçassem a buscá-las, e assim encerrou-se mais um dia de trabalho.

No dia 31/05/2016 a professora não estava em sala, por isso, as crianças foram atendidas por uma professora de habilidades. Ela iniciou a aula contando a história da Corujinha Preguiçosa³, da editora Ciranda Cultural.

Assim que a atividade proposta terminou, eu assumi a turma. Por isso, levei uma manta colorida que coloquei no chão, para que todos pudessem sentar-se e iniciei outra história. Dessa vez, uma relacionada ao conteúdo em

3 Origem: NACIONAL/ Editora: CIRANDA CULTURAL /Coleção: PARADIDATICOS / Edição: 1 / Assunto: Infantil - Literatura / Idioma: PORTUGUÊS / Ano: 2010 / País de Produção: BRASIL /Código de Barras: 9788538006312 / ISBN: 8538006312 / Encadernação: BROCHURA /Altura: 27,50 cm /Largura: 22,50 cm / Complemento: NENHUM /Nº de Páginas: 32 / Autor: COLEMAN, Michael.

estudo na semana, ou seja, os números. A história “O chá das dez⁴”, editora Aletria, retrata a história de 10 amigas velhinhas que se reuniam para tomar um chá. Logo que acabei a contação, iniciei os questionamentos, tais como: Que números apareceram na história? Vamos contar as velhinhas? O que foi acontecendo com as velhinhas? Quem gostaria de contar a história novamente? Nesse momento, a **Criança B2** se ofereceu e fez a leitura das imagens recontando a seu modo, falando o que havia acontecido com cada velhinha. Ainda questionei se eles gostavam de chá, foram poucos que se manifestaram. Depois disso, partimos para o registro da atividade, cada criança recebeu uma folha com o título da história para ilustrar o que aconteceu.

Eles registraram com a máquina seu trabalho, uns de perto, outros mais de longe, mas cada um à sua maneira. Para ilustrar, trouxe um chá de Capim Cidreira para a sala. Nesse momento, as meninas não quiseram experimentar, mas os meninos tomaram, e ainda repetiram.

Figura 4- Foto da atividade ilustrada pela Criança D (Foto: Criança D)



Fonte: Elaborada pela autora.

4 Origem: NACIONAL / Editora: ALETRIA EDITORA / Edição: 1 / Assunto: Infantil - Literatura / Idioma: PORTUGUÊS / País de Produção: BRASIL / Código de Barras: 9788561167066 / ISBN: 8561167068 / Encadernação: BROCHURA / Altura: 20,00 cm / Largura: 20,00 cm / Peso: 0,11 kg / Complemento: NENHUM / Faixa etária: de 2 até 6 anos / Nº de Páginas: 28 / Autor: SISTO, Celso / Ilustrador: DUKE.

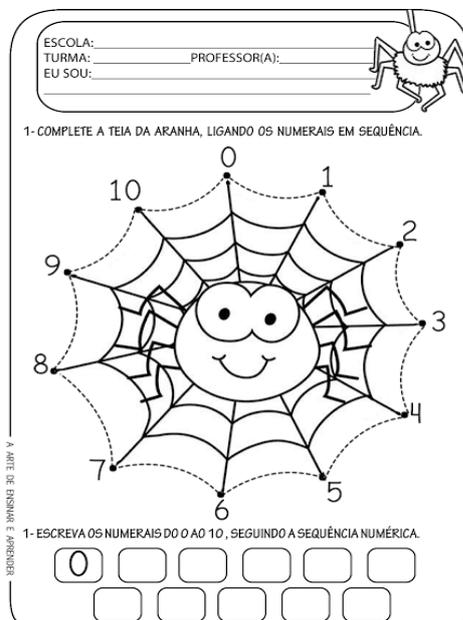
Figura 5- Foto da teia presa no teto da sala de acordo com a localização das crianças (Foto: PS)



Fonte: Elaborada pela autora.

Essa atividade tinha como objetivo relacionar a teia da dona aranha com sequência numérica de 1 a 10. Por isso, cada criança recebeu uma folha, conforme a Figura 6, com a atividade para escrever e ligar numerais, pintando e preenchendo a colagem.

Figura 6 - Atividade com pintura e colagem

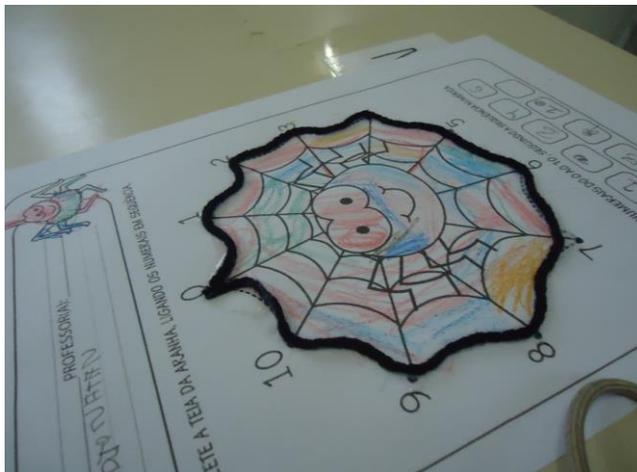


Fonte: MONTEIRO, (2015)⁹.

⁹ Disponível em: < <http://www.aartedeensinareaprender.com/2015/09/atividade-pronta-ligue-ligue-e-numerais.html> >

Assim que terminamos, deixamos as atividades expostas na mesa para secar a colagem da lã e fotografar. A seguir, a Figura 7 representa a atividade da **Criança D**.

Figura 7 - Foto atividade de colagem Criança D (Foto: Criança D)



Fonte: Elaborada pela autora.

Nesse momento eles fotografaram mais um pouco de objetos da sala, pois, queriam registrar suas mochilas, até porque tinha uma mochila na sala que era do homem aranha. Por fim, encerramos a tarde de trabalho.

No dia seguinte, 01/06/2016, a professora retoma com eles a identificação das letras dos nomes no alfabeto. Neste dia, ela apresentou o calendário do mês, para que eles possam compreender o tempo, em dias, meses e diferenciar as letras dos números. Quando foram questionados sobre a utilidade do calendário, eles disseram que serve para ver os dias, as semanas. A professora destacou que neste dia, iniciava um novo mês, assim como questionou sobre como estava o tempo, eles responderam “nublado”. Por isso, foi pintado no calendário metade azul e metade amarela. Mas, quando o dia for de sol, este será pintado todo amarelo e dia de chuva todo azul.

Neste momento, a **Criança A** foi escolhida para realizar a tarefa de colorir o dia no calendário da sala. Ainda foi combinado que cada dia um aluno será responsável por esta tarefa.

A seguir, a professora propôs um jogo, sobre contagem dos amigos. Por isso, a sala foi dividida em duas equipes, peças de lego foram distribuídas em duas mesas. Cada equipe tinha que escolher um representando para separar a quantidade e a cor solicitada. Por exemplo: 9 vermelho - com essa orientação

era feita a separação e a conferência com todos integrantes da equipe, para verificar se estava correto. Foram realizadas cinco rodadas para todos participarem, pois duas crianças faltaram, tendo apenas 10 alunos. Ao terminar o jogo, eles puderam brincar com os blocos até o momento café. Neste dia, havia uma aniversariante na sala, a **Criança R** completou 5 anos de idade, por isso, teve um momento para cantar parabéns com bolo e consequentemente higiene e parque.

Aproveitei esse momento para conversar com eles individualmente, com o propósito de fazermos a colagem das fotos no portfólio e a gravação dos áudios relatando o que haviam aprendido com aquela atividade que registraram com a foto. Não foi possível concluir com todos nesse período, pois, logo eles retornaram para a sala. Nesse retorno, recortei com eles as aranhas do dia anterior e penduramos todas na teia do teto da sala, conforme a Figura 8, cantamos mais um pouco e as famílias começaram a buscá-los e com isso encerra-se o penúltimo dia do projeto.

Figura 8 - Foto da atividade pronta presa na teia da aranha (Foto: PS)

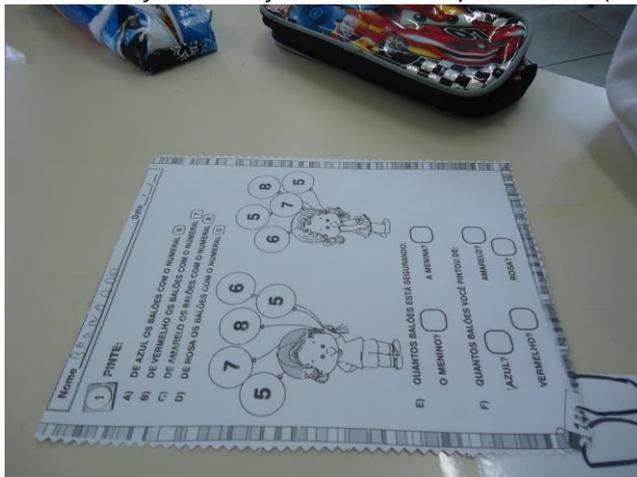


Fonte: Elaborada pela autora.

No último dia, a professora inicia com o calendário, fazendo o seguinte questionamento: se ontem foi dia 01, hoje é que dia? E eles responderam: 2, e tem sol - isso porque eles já sabiam que teriam que colorir para representar o tempo. A **Criança B** foi selecionada para essa tarefa.

A atividade seguinte tinha como objetivo colorir a quantidade de acordo com as cores indicadas, como mostra a Figura 9.

Figura 9 - Foto da atividade da Criança B2 relação de cores e quantidades (Foto: PS)



Fonte: Elaborada pela autora.

No segundo momento, eles tinham aula de educação física e na sequência lanche, higiene bucal e o parque. Novamente, aproveitei esse momento para dar continuidade às colagens e a gravação dos áudios com os alunos.

A gravação dos áudios tinha como objetivo coletar dados sobre a percepção da criança sobre as atividades propostas durante a semana, ou seja, como ela percebeu o que realizou por detrás da lente. Para cada criança, durante a gravação, fiz o seguinte questionamento: - conta para mim o que você aprendeu com estas atividades: - Com isso, obtive as seguintes afirmações:

Quadro 2- Dados da Transcrição da Criança L

<p>Áudio: Voz da Criança L Código do Aluno: Criança L e H TEMPO: 1'53 Código do Pesquisador: PS</p>
<p>L: Ah, tinha que fazer o desenho do livro. PS: Ah igualzinho o livro? E o que que falava na história do livro? L: Hum, não sei. PS: Não lembra? L: Uhum PS: Olha então e conta pra mim o que que falava do livro. L: Aqui o é fazer da mesma cor, todas fazer a mesma cor, ai o bolo eu não conseguia fazer. PS: Hum, então agora L, cola essas duas atividades aqui ó e fala pra mim o que que tu fez nessas atividades. Cola. H: Professora eu sei passar cola tá.</p>

PS: Lembra o que que tu fez aqui?
L: Uhum.
PS: Então fala pra mim.
L: Eu, eu fiz uma casa, uma flor e uma bola.
PS: Então coloca esse desenho.
H: Professora a L pode me esperar se ela quiser?

Fonte: Elaborado pela autora.

A Figura 10 representa o momento que a **Criança L** realizava a gravação do áudio, e fazia a colagem de suas imagens em seu portfólio.

Figura 10- Foto da Criança L fazendo colagem no seu portfólio (Foto: PS)



Fonte: Elaborada pela autora.

A seguir, o quadro 3 apresenta a transcrição do áudio realizado com a **Criança H**,

Quadro 3 - Dados da Transcrição da Criança H

ÁUDIO: Voz da criança H
TEMPO: 1'08
Código do Aluno: Criança H
Código do Pesquisador: PS

PS: Fala H para mim como é que foi feita essa tua atividade?
H: Que?
PS: Conta pra mim como tu fez essa atividade.
H: Eu aprendo a desenhar em casa, lá tem um livro de mensagem, que a mãe ensina aquele de adulto que tem que ver as palavrinhas a mãe ensina também, eu também às vezes eu já desenho se eu lá tenho folha.
L: H eu vou indo tá bom?
H: Uhum.
PS: Em casa H, tua mãe tem máquina para bater foto dos trabalhos teus?
H: Não.

PS: E celular? Ai ela bate foto de ti com o celular? Também não? Por que?
H: Não, ela só bate foto.
PS: Só bate foto, de ti não?
H: Ela só bate foto.
PS: Ah então tá bom.

Fonte: Elaborado pela autora.

Durante a gravação do áudio a criança H realizava a colagem de suas imagens em seu portfólio conforme a Figura 11.

Figura 11- Foto da Criança H colando suas imagens no portfólio (Foto: PS)



Fonte: Elaborada pela autora.

No Quadro 4 encontramos os dados transcritos do áudio da **Criança D**, que procurou explicar tudo o que havia realizado em suas atividades.

Quadro 4 – Dados da transcrição da Criança D

ÁUDIO: Voz criança D
Código do Aluno: Criança D
TEMPO: 3'21
Código do Pesquisador: PS

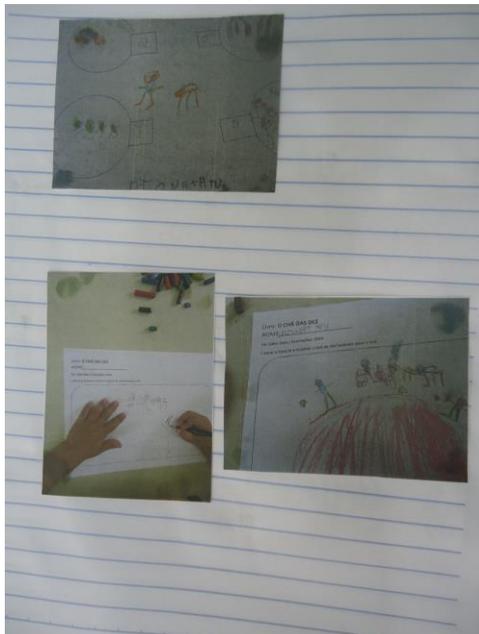
PS: O que que tu fez aqui nessa atividade D? O que que tu desenhou?
D: Um bonequinho que tem, um, um, um bonequinho que tem um ca cachorro e dois cachorro, um cachorro tá aqui,
PS: Tá mas o que que você aprendeu nessa atividade? Vira ela e cola no nosso, no teu caderno, o que que aprendeu nessa atividade, sobre o que que estava aprendendo?
D: É por causa que eu tinha uma cachorra e eu fiz eu com a cachorra.
PS: Ah você e a cachorra? Tá e essa atividade aqui ó? Coloca ela aqui no teu caderno e conta pra mim o que que você estava fazendo aqui.
D: Eu estava desenhando.

PS: Desenhando o que?
D: Um bonequinho aqui ó.
PS: Mas do que que era esse bonequinho tu lembra? Do que que era ó?
D: Era essa vovó.
PS: Ah essa vovó, mas do que que era essa vovó? O que que é isso ali? O que que é isso aqui?
D: É, é um relógio.
PS: Ah um relógio.
D: Tem hora.
PS: Tem as horas? O Que que é as horas são? O que que é esse aqui?
D: Não sei essa letra.
PS: Mas não é letra, o que que é esse aqui?
D: Número que hora que é.
PS: Ah, os números das horas, isso?
D: Elas tão em cima da hora do relógio.
PS: Em cima do relógio, e esse outro aqui, o que que nós fizemos nessa atividade?
D: Nós estava olhando isso, as minhas coisas ai eu bati uma foto.
PS: Tá, mas essa aqui é atividade do que? O que que foi feito aqui?
D: A aranha.
PS: Ah aranha, e ao redor da aranha tem o que?
D: Um, uma cordinha.
PS: Ah uma cordinha, e essa cordinha formou o que? O que que formou essa cordinha ao redor assim o que que é isso ali, que formou ali?
D: É a teia dela.
PS: Ah a teia, aqui ao redor da teia tinha o que?
D: Um, Números.
PS: Ah os números, e aí a teia formou, ligou todos os números é isso? É? E você gostou de fazer essa atividade? Hã?
D: Sim.
PS: Sim.
D: Porque eu trouxe a minha touca, a minha mãe furou o olho, o olho e o nariz e a boca a mãe furou.
PS: Porque?
D: Pra ser o homem a, o homem aranha da aranha, tem o homem aranha.
PS: Ah é?
D: Tem o homem aranha.
PS: Mas daí tu vai ficar com frio? Ou Não?
D: Não.
PS: Não?
D: Porque ele marcou.
PS: Obrigada, tá! Pode ir lá brincar.

Fonte: Elaborado pela autora.

Na sequência as Figuras 12 e 13 são imagens do portfólio da Criança D, realizadas após o término da colagem realizada por ela.

Figura 12- Foto da página do Portfólio da Criança D (Foto: PS)



Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 13 - Foto de outra página do portfólio da Criança D (Foto: PS)



Fonte: Elaborada pela autora.

A transcrição do Quadro 5 apresenta um diálogo entre a **Criança A** e **D**, explicando como haviam realizado as atividades através das imagens que colocavam no portfólio da **Criança A**.

Quadro 5– Dados da transcrição da Criança A e D

ÁUDIO: Voz criança A e D

Código do Aluno: Criança A e D

TEMPO: 4'16

Código do Pesquisador: PS

PS: Olha bem o que que tu desenhou! Cola aqui no caderno, cola tua atividade.

A: Aqui?

PS: Isso, Vamos colar a outra agora.

A: E a aranha?

PS: A da aranha? A aranha tu não acabou, lembra? Tua aranha tá ali. Ainda falta colar o barbante da tua aranha, coloca essa aqui agora.

A: Aqui embaixo?

PS: Embaixo.

D: Ele não desenhou a aranha?

PS: Desenhou mas ele não acabou de pintar.

D: Ah tá aqui ó, tá aqui ó....

A: Depois tu deixa eu tira foto?

PS: Deixo, cola esse aqui, tu lembra do que que é essa atividade ai, do que é essa daí?

A: Eu não fiz aranha nesses bonequinhos (foi o que compreendi)

PS: Esses bonequinho, mas tu lembra do que que é esses bonequinhos.

A: Lembro, lembro é da do livro aqui, pode conta? Pode conta?

PS: Pode, pode contar a história, cola esse aqui do ladinho.

D: Esse é do A?

PS: Não essa é do J, do A acabou, essas aqui as atividades do A.

A: Que falta mas uma aqui.

PS: É daí a gente vai fazer outra foto outro dia e coloca ali tá, deixa eu arrumar aqui.

A: Que vê a história, 1,2,3,4.

PS: Continua.

A: Mas eu não sei mais.

PS: Só sabe até o quatro?

A: 1,2,3,4,5, 9, 14.

PS: Que tanta velhinha né? E ali o que que aconteceu?

D: Uma foi viaja.

PS: A uma foi viajar e depois?

D: Uma quebrou perna.

PS: Quebrou a perna.

D: Uma dormiu.

PS: Dormiu.

D: Uma ficou na estrada caída.

PS: Uhum.

D: 1,2,3,4.

PS: Uhum, e essa aqui o que que ela fez?

D: Cortou o dedo.

PS: Ah.
D: Essa caiu o dente.
PS: Caiu o dente, e tu desenhou né a tua que caiu o dente.
D: Uma ficou com tosse.
PS: Ficou com tosse? Com gripe?
D: Uma dormiu também. Faltou dois, ficou só uma, aqui ficou dois, um, dois, ficou só uma, aqui sobrou, tudo a costa dela queimou.
PS: Queimou as costas? Coitada né.
D: Se tirar a perna e tirar o dedo.
A: E, não, e não tem mais.
PS: Ali acabou, daí ali voltou todo mundo né?
A: Essa daqui ó que cortou o dedo né?
PS: Uhum.
A: É agora ela ficou feliz.
PS: É melhorou né?
D: Qual que cortou o dedo?
A: Foi agora arrumo.
D: Essa que cortou o dedo, essa aqui cortou o dedo?
PS: Tem olhar lá atrás, eu não lembro.
A: Essa queimou a costa, é essa.
D: Essa cortou o dedo, ó!
PS: Um então tá.
D: Tá aqui né A, ó.
PS: Um.
A: Levou o dente, que vê o dente dela, ó.
D: Quero ver o dente.

Fonte: Elaborado pela autora.

Na Figura 14 encontra-se a imagem da **Criança A** realizando a colagem em seu portfólio, em seguida, na Figura 15 a representação de como ficou o processo após a colagem.

Figura 14- Foto da Criança A fazendo a colagem no seu portfólio (Foto: PS)



Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 15 - Foto da página do portfólio da Criança A (Foto: PS)



Fonte: Elaborada pela autora.

Observar as produções das crianças, o empenho em realizar uma atividade para poder fotografar, um momento de registro único que representa o olhar da criança sobre algo que ela desenvolveu, permitiu perceber que utilizar a câmera digital como meio de registro é uma possibilidade de recriar e relembrar o processo de aprendizado. Durante os registros, quando questionadas sobre uma atividade específica, cada criança teve uma reação

diferente, e está registrada em áudios que foram transcritos. Ainda, foi possível perceber que eles deram bastante importância para a foto, sobre as formas de tirar a foto, mais do que a atividade proposta. O trabalho foi coletivo realizado com toda a turma, mas as observações e questionamentos foram realizados individualmente, cada uma no seu tempo.

Analisando os dados transcritos e as fotos produzidas pelos alunos, foi possível perceber o quanto às crianças gostaram de utilizar as tecnologias, assim como demonstram interesse em relatar suas histórias. Com isso, conclui-se que proporcionar atividades em que às crianças possam produzir e publicar suas histórias, como autores de seus registros, é importante para observar as perspectivas sob o olhar curioso e interessado desse indivíduo.

Ainda nesse dia, realizei a entrevista semiestruturada (Anexo 3) com a professora. Nessa entrevista, também utilizei o recurso de gravação de áudio, por isso, a seguir, apresento os extratos dos dados significativos para análise desse estudo.

Quadro 6 - Extrato dos dados Questão (01) - Você utiliza alguma tecnologia e a internet para preparar as suas aulas? Com que frequência?

Eu uso a internet sim para preparar às aulas, o planejamento, o meu plano de aula né, o projeto também é uso com, acho que com bastante frequência a internet, consigo achar bastante novidades dali, coisas que eu posso, por exemplo eu tenho um atividade e procuro na internet para complementar aquela atividade, acho que é isso.

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 7- Extrato dos dados Questão (02) - Quais as dificuldades e desafios que você encontra para preparar sua aula utilizando algum recurso digital?

Só um pouquinho

Não, a princípio eu acredito que não seja complicado, mas é, é preciso planejamento, a eu vou precisar usar o computador, no caso no momento eu não estou trazendo né, mas se precisar acredito que precise planejamento, caso trazer ele antes pra ver se tá tudo certo, se pode vir pra sala, a câmera digital eu já trago algumas vezes né, conversei com a coordenadora, trago a máquina digital, mas eles não tinha né pegado a câmera digital na mão ainda, somente eu que tirava as fotos deles pra poder utilizar no portfólio, mas entanto eles nunca tinham pegado a câmera digital, pelo menos nas minhas aulas, não sei se com outros professores.

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 8 - Extrato dos dados Questão (03) - Quais as vantagens e desvantagens que vê em relação ao uso das tecnologias?

A tecnologia como dizem tem o lado bom né e o lado ruim, é preciso saber usar a tecnologia nós pelo menos na creche, na educação o lado bom dela, é saber o que que vai precisar, vamos ver.

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 9- Extrato dos dados Questão (04) - Você utiliza outras tecnologias em sala de aula? Quais?

Por enquanto ainda não, eu estou indo devagar por enquanto não muita tecnologia.

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 10- Extrato dos dados Questão (05) - Você acredita que as estratégias educacionais podem ser desenvolvidas com o uso das tecnologias em sala de aula? Como? Porquê?

Sim, pode ser usado sim, como eu posso falar, hoje em dia tá tudo tão avançado que as tecnologias podem vir para a sala de aula sim na creche, pode vim, uma forma não sei te dizer ainda uma outra forma do que já estamos acostumados né não sei

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 11- Extrato dos dados Questão (06) - Como as crianças reagiram ao projeto por de trás das lentes?

Eles gostaram né, de ter pegado a máquina na mão pra eles, pra alguns foi uma novidade, né como a gente já tinha conversado tem alguns aqui capaz de nem pegar a câmera nunca tinha pegado em mãos, mas foi legal

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 12 - Extrato dos dados Questão (07) - Como foi perceber o olhar da criança sobre o seu processo de ensino-aprendizagem?

Eu acho que isso aguça também a curiosidade deles né de tá tirando a foto e ver depois que o trabalho deles tá ali na câmera digital e a curiosidade deles é aguçada muito, mas agora no ensino como eu posso dizer, um e agora?

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 13- Extrato dos dados Questão (08) - Acha assim que eles tiveram mais interesse em fazer a atividade porque depois eles iriam bater foto?

Sim, é, aham, sim, sim com certeza tem mais.

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 14 - Extrato dos dados Questão (09) - Como foi perceber o aluno como protagonista do processo de ensino-aprendizagem?

Sim, sim acredito que próximo projeto né não sei em qual mas podemos encaixar essa, essa maneira deles tá tirando foto do trabalhinho dele, ver como ficou sendo que podemos tá usando.

Fonte: elaborado pela autora.

Ao entrevistar a professora foi possível perceber sua preocupação em responder de maneira adequada para a pesquisa. Ao observar suas respostas pode-se perceber um pouco de insegurança em relação ao uso das tecnologias em sala de aula. Nessa entrevista, ficou evidente que ela utiliza a internet para preparar seus projetos e planos de aula, que ela se apropria das TDIC para fundamentar seu planejamento. Mas, proporcionar a apropriação das TDIC, pelas crianças ainda não foi viabilizado. Afinal, ela relatou em sua experiência que nunca havia propiciado às crianças que realizassem elas mesmas esse registro, acrescentou ser interessante esse procedimento e que futuramente poderá voltar a fazer o mesmo.

Esse cenário indica a necessidade de um programa de formação de professores voltado para o uso pedagógico das TDIC nesse espaço investigado. Uma vez que os usos das tecnologias na Educação Infantil estão descritos nas DCNEI para garantir que o trabalho desenvolvido tenha a participação efetiva da criança na construção e registro de seu portfólio, provocando mudanças nos conhecimentos e aprendizados.

CONCLUSÃO

Este estudo surgiu das minhas inquietações causadas pelas seguintes questões: *qual a importância do uso das TDIC na Educação Infantil? Qual a contribuição das TDIC para a melhoria da prática pedagógica? Quais estratégias são possíveis? Quais recursos?*

Para delimitarmos o contexto dessas questões e desdobrarmos em uma possível análise da prática, este estudo iniciou com o desenvolvimento projeto de intervenção “Por detrás das lentes” na turma “O cravo e a rosa” do Centro de Educação Infantil Tia Flor (Anexo 1).

Em uma perspectiva mais ampla, a desse estudo, que parte da análise do projeto de intervenção, objetiva-se identificar os pontos fracos e fortes da inserção através do projeto “Por detrás das lentes”; e investigar as perspectivas dos professores e alunos sobre a utilização das TDIC nos projetos de aprendizagem.

Durante o desenvolvimento do projeto de intervenção, o tempo passou rápido e os cinco dias reservados para pesquisa não foram totalmente suficientes para compreensão e apropriação de todo esse processo. Esse é um dos aspectos que para uma próxima intervenção merece ser revisto. Ainda, nesse momento, observei a realidade da turma e participei das atividades propostas pela professora. Através dos registros das crianças, foi possível perceber que o registro realizado por eles, foi um momento de conquista para os mesmos, que ficaram evidentes nos áudios transcritos.

Com o passar dos dias e as ações realizadas pela professora interligadas ao projeto tornavam-se ainda mais interessantes, cada atividade planejada ganhava novo sentido ao saberem que após terminarem poderiam fotografar.

Com isso, concluímos que as crianças demonstraram interesse durante o processo de desenvolvimento de suas atividades, pois eram autoras de seus próprios portfólios. A professora que acompanhou o desenvolvimento do projeto considerou importante a experiência com o uso da tecnologia, pois destacou com ênfase que isso desperta o interesse das crianças.

Por fim, é possível considerar que o objetivo desse estudo foi atingido, pois proporcionou uma primeira aproximação com as TDIC em sala de aula através das atividades pedagógicas. Contudo, espera-se que esse estudo possa contribuir e ser realizado no âmbito escolar, integrando-o ao Projeto Político Pedagógico do CEI.

REFERÊNCIAS

ABEGG, Ilse; BASTOS, Fábio da Purificação de Bastos; **Convergência e integração de tecnologias criativas em ambientes virtuais**. ETD - Educ. Temat. Digit. Campinas, SP; v.18; n.1; p.60-70; jan./abr./2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.20396/etd.v18i1.8635592>> Acesso em: 28 jun.2016.

ARAGON in: RAMOS, Edla Maria Faust; CAVELLUCCI, Lia Cristina Barata; ENGELMANN, Célia Reichert; **Formação de Educadores na Cultura Digital**. 2014. Disponível em: <<http://catalogo.educacaonaculturadigital.mec.gov.br/site/hypermedias/6>> Acesso em: 27 jun.2016.

BELLONI, Maria Luiza; **Educação a distância e mídia-educação na formação profissional**. 2012 Disponível em: <http://www.senado.leg.br/comissoes/ce/ap/AP20111109_Maria_Belloni.pdf> Acesso em: 27 jun. 2016.

BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson De Luca. Organizadores. **Inclusão digital: polêmica contemporânea**. Salvador: EDUFBA, 2011. v.2.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)].LDB [recurso eletrônico]: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional** : Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996,Versão PDF. Atualizada até 8/6/2016. Disponível em:< <http://www.camara.leg.br/editora>> Acesso em: 27 jun. 2016.

BUCKINGHAM, D. **Crescer na Era das Mídias Eletrônicas**. Edições Loyola, 2007.

CARVALHO, Sílvia Pereira de; KLISYS, Adriana; AUGUSTO, Silvana. **Bem-vindo, Mundo! Criança, cultura e formação de educadores**. São Paulo: Peirópolis, 2006. Instituto C&A; Instituto Avisa Lá.

DORNELLES, Leni Vieira; **Sobre o devir-criança ou discursos sobre as infâncias**. In: V Colóquio Internacional de Filosofia da Educação, 2005 e 2010, Rio de Janeiro. Disponível em:< <http://www.ufrgs.br/faced/pesquisa/gein/artigos/sobre%20o%20devir%20crian%C3%A7a%20ou%20discursos%20sobre%20as%20infancias.pdf>> Acesso em: 29 jun. 2016.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LIMA, Patrícia de Moraes; ROSA, Ivana Martins da. **A prática docente na Educação Infantil e TDIC.** 2015 Disponível em:<
<http://catalogo.educacaonaculturadigital.mec.gov.br/site/hypermedias/9>>
Acesso em: 29 jun. 2016.

MONTEIRO, Liliane. **A arte de ensinar e aprender** Disponível em:<
<http://www.aartedeensinareaprender.com/2015/09/atividade-pronta-ligue-ligue-e-numerais.html>> Acesso em: 28 jun. 2016

OLIVEIRA, Zilma Ramos de: **O trabalho do professor na Educação Infantil.**
– São Paulo: Biruta, 2012 (Várias autoras)

PRETTO, Nelson De Lucca e ASSIS, Alexandra. **Cultura digital e educação: rede já!** In: PRETTO, Nelson De Luca & SILVEIRA, Sérgio Amadeu (org.). Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Salvador, Editora EDUFBA, 2008.

PRETTO, Nelson De Lucca. **Reflexões:** ativismo, redes sociais e educação. Salvador: EDUFBA, 2013.

SALLES, Mariluce. **Interação e interatividade em educação.** Revista Linha Direta Inovação – Educação – Gestão. Ed. 179, Ano 16, fev. 2013. Belo Horizonte.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação:** uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <
<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3>> Acesso em: 29 jun. 2016.

VERGARA, Ofelia Reveco. **Uma pedagogia para a educação infantil dos 4 aos 5 anos.** Revista Pátio – Educação Infantil; Janeiro/Março 2014 – Grupo A Educação S.A.

ANEXO 1 - PROJETO POR DETRÁS DAS LENTES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
NA CULTURA DIGITAL
SUSANA MARISA ZIMMERMANN VIEIRA

Projeto de Intervenção
POR DETRÁS DAS LENTES

FLORIANÓPOLIS – SC
2016

INTRODUÇÃO

Nascidos na era digital às crianças estão sempre atentas a tudo o que ocorre ao seu redor.

“... as crianças de hoje passam mais tempo em companhia dos meios de comunicação do que com seus familiares, professores e amigos. As crianças parecem cada vez mais viver ‘infâncias midiáticas’, suas experiências diárias são repletas das narrativas, imagens e mercadorias produzidas pelas grandes corporações globalizadas de mídia.” (BUCKINGHAM, p.5, 2007)

Diante disso, é possível perceber o quanto se faz importante o uso das tecnologias nas salas de aula, para aproximar as crianças cada vez mais a realidade que já vivenciam em outros espaços. Para isso, busca-se o envolvimento dos professores e alunos da pré-escola, com idade entre 4 e 5 anos do Centro de Educação Infantil Tia Flor, para a construção do registro do processo de ensino e aprendizagem.

A partir dessa perspectiva, o problema desse projeto de intervenção é: **como promover o uso pedagógico das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) com as crianças de 4 e 5 anos?**

Diante desse contexto, justifica-se esse projeto devido à necessidade elaborar estratégias para as práticas pedagógicas e o currículo do CEI, com o uso das TDIC. Afinal, entendemos conforme Pretto (2013) que o desafio atual da educação é por uma cultura digital presente nos currículos, nos conteúdos e no cotidiano da escola, não como um acessório nos processos educacionais. Esse é um desafio permanente e emergente no contexto da educação atual.

Mas, para que possamos entender as reais condições de inserção das TDIC nos cotidiano do CEI, propomos o desafio de desenvolver o projeto “Por de trás das lentes”, com a turma da pré-escola, com as crianças de 4 a 5 anos. Para tanto, esse projeto de intervenção tem como objetivo geral:

OBJETIVO GERAL:

Construir um portfólio com fotos a partir da perspectiva das crianças de 4-5 anos turma de pré-escolar “O cravo e a Rosa” sobre as atividades de rotina do Centro de Educação Infantil Tia Flor.

Para tanto, tem-se os seguintes **objetivos específicos:**

- Apresentar o projeto “Por de trás das lentes” a equipe de gestores pedagógicos e os professores responsáveis pela turma com crianças de 4-5 anos
- Observar a realidade da turma de pré-escolar “O cravo e a rosa”;
- Planejar juntamente com os professores responsáveis pela turma atividades de rotina que irão compor o portfólio.
- Registrar diferentes momentos de interação e trabalho com fotos;
- Possibilitar o registro da perspectiva da criança sobre sua atividade de rotina;
- Investigar a perspectiva da criança sobre importância da foto que ela registrou sobre a atividade de rotina;
- Apresentar o trabalho realizado para as famílias e professores disponibilizando no *blog* e no *Facebook* do CEI.
- Incentivar a participação e o acompanhamento das famílias do trabalho desenvolvido durante este projeto.

METODOLOGIA:

Para dar início ao projeto “Por detrás das lentes”, inicialmente será apresentado aos gestores e professores responsáveis pela turma do pré-escolar “O cravo e a Rosa”. Logo, será necessário um período de observação da realidade da turma, para articular juntamente com os professores responsáveis as atividades de rotina que serão registradas para compor o portfólio de cada criança.

Com esse projeto de intervenção, pretende-se buscar registrar com fotos, as experiências e vivências dos alunos da turma de pré-escolar “O Cravo e a Rosa” do Centro de Educação Infantil Tia Flor, acerca das atividades de rotina, ou seja, a perspectivas dos alunos sobre os aspectos significativos do processo de ensino e aprendizagem.

Para tanto, serão selecionadas cinco atividades de rotina para a construção desse portfólio. Os registros desse projeto serão realizados através questionário com perguntas aberta e fechadas para os pais, entrevista com os professores responsáveis pela turma de pré-escolar “O cravo e a Rosa” e

principalmente a gravação de áudios com as perspectivas das crianças sobre seu registro.

Ainda, pretende-se compartilhar esses registros para a comunidade escolar no *blog* e *Facebook* do CEI para investigar o envolvimento e participação dos pais através dos espaços sociais virtuais. Diante do exposto, esse projeto será desenvolvido em quatro etapas com as seguintes atividades e cronograma:

ETAPA	DESCRIÇÃO	PERÍODO	DATA
ETAPA 1	Apresentação do Projeto para Equipe Gestora e Professores da Turma “O cravo e a Rosa”	2 horas	24/05
ETAPA 2	Observação da turma “O cravo e a Rosa”	4 horas	25/05
	Planejar juntamente com os professores responsáveis pela turma “O cravo e a Rosa” atividades de rotina que irão compor o portfólio.	2 horas	24/05
ETAPA 3	Possibilitar o registro da perspectiva da criança sobre sua atividade de rotina;	12 horas	30,31/05 e 01/06
ETAPA 4	Elaboração da apresentação do trabalho desenvolvido para a comunidade escolar no <i>blog</i> e <i>Facebook</i> do CEI	4 horas	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson De Luca. Organizadores. **Inclusão digital: polêmica contemporânea**. Salvador: EDUFBA, 2011. v.2.

BUCKINGHAM, D. **Crescer na Era das Mídias Eletrônicas**. Edições Loyola, 2007.

PRETTO, Nelson De Lucca. **Reflexões: ativismo, redes sociais e educação.**
Salvador: EDUFBA, 2013.

ANEXO 02 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA
CULTURA DIGITAL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pelo presente Termo de Consentimento, declaro que fui informado (a) de forma clara das justificativas, dos objetivos e dos procedimentos referentes ao Projeto de Intervenção “POR DETRÁS DAS LENTES”.

Justifica-se este projeto, devido à necessidade de investigar as estratégias didáticas como promover o uso pedagógico das tecnologias da digitais da informação e comunicação (TDIC) através da construção um portfólio com fotos a partir da perspectiva das crianças.

Procedimentos para a execução da pesquisa:

Para referida pesquisa serão utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados: observação direta, entrevista com os professores, gravação de áudio com os alunos da turma de pré-escolar “O cravo e a Rosa” e questionário com os pais ou responsáveis pelos alunos turma.

Neste sentido, o campo de estudo escolhido como cenário para a realização desta pesquisa o Centro de Educação Infantil “Tia Flor”, com a turma de pré-escolar de 4 e 5 anos.

Fui informado (a) ainda:

- Esclarece-se que não existem riscos previsíveis para este estudo, uma vez que, trata-se de observações diretas, referente às estratégias didáticas utilizadas pelos professores com o uso das TDIC.

- Dos riscos e benefícios do presente estudo, assim como da garantia de receber respostas a qualquer pergunta e esclarecimentos a qualquer dúvida acerca da metodologia, riscos, benefícios e outros aspectos relacionados à pesquisa em desenvolvimento.

- Em caso de possíveis desconfortos, em relação ao teor das questões, os sujeitos da pesquisa poderão se recusar em participar da mesma.

- Os benefícios esperados associam-se a qualificação do trabalho no campo da Educação com Tecnologia Digitais da Informação e Comunicação.

- Da liberdade ou não de participar da pesquisa, tendo assegurado esta liberdade, sem qualquer represália atuais ou futuras, podendo retirar seu

consentimento em qualquer etapa do estudo sem nenhum tipo de penalização ou prejuízo.

- Da segurança de que não serei identificado(a), e de que se manterá o caráter confidencial das informações relacionadas à minha privacidade, a proteção da minha imagem.

- Da garantia de que as informações não serão utilizadas em meu prejuízo;

- Da liberdade de acesso aos dados do estudo em qualquer etapa da pesquisa;

- Da segurança de acesso aos resultados da pesquisa;

- De que não terei nenhum tipo de despesas econômicas, bem como, não receberei nenhum valor financeiro pela minha participação na pesquisa.

Nestes termos e considerando-me livre e esclarecido(a), consinto a participação do meu filho (a) em participar da pesquisa proposta, resguardando à autora do projeto, propriedade intelectual das informações geradas e expressando concordância com a divulgação pública dos resultados, sem qualquer identificação dos sujeitos participantes.

As responsáveis por este estudo da acadêmica do Curso de Especialização Educação na Cultura Digital da Universidade Federal de Santa Catarina, **Susana Marisa Zimmermann Vieira** e a professora, **Ms.Ingrid Nicola Souto** (48- 96630589) orientadora do trabalho.

O presente documento está em conformidade com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e a Comissão Nacional de Ética e Pesquisa (CONEP). Portanto, deverá ser assinado em duas vias de teor igual, ficando uma em poder do participante da pesquisa e outra em poder das pesquisadoras.

Data ___/___/___

Nome do (a) Participante da pesquisa: _____

Assinatura _____

Pesquisadora Responsável
Susana Marisa Zimmermann Vieira

ANEXO 03 - ROTEIRO DA ENTREVISTA

Roteiro Entrevista para os professores;

Para investigação com os profissionais do CEI sobre o uso das tecnologias no cotidiano educacional e a importância das mesmas para o aprendizado das crianças.

Antes do Projeto...

1. Você utiliza alguma tecnologia e a internet para preparar as suas aulas? Com que frequência?
2. Quais as dificuldades e desafios que você encontra para preparar sua aula utilizando algum recurso digital?
3. Quais as vantagens e desvantagens que vê em relação ao uso das tecnologias?
4. Você utiliza outras tecnologias em sala de aula? Quais?
5. Você acredita que as estratégias educacionais podem ser desenvolvidas com o uso das tecnologias em sala de aula? Como? Porquê?

Depois do Projeto...

- 1- Como as crianças reagiram ao projeto por de trás das lentes?
- 2 - Como foi perceber o olhar da criança sobre o seu processo de ensino-aprendizagem?
- 3 - Como foi perceber o aluno como protagonista do processo de ensino-aprendizagem?

ANEXO 04 – Disponível no Google Drive

Os dados desse estudo, como: transcrições dos áudios e imagens estão disponíveis em:

<https://drive.google.com/folderview?id=0B_dw4MgBEvWgN3VrRGIkVzA2Wmc&usp=sharing>.